

PESQUISAR O CONSERVADORISMO E A DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO: EXPLORANDO UM PAINEL COMPARATIVO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE

Iana Gomes de Lima¹ - UFRGS
Bruna Dalmaso-Junqueira - UDESC
Luis Felipe Rosa de Oliveira - IBICT
Catarina Cerqueira de Freitas Santos - UFPE
Willian Dalmagro Braga - UFRGS

Palavras-chave: Conservadorismo; disciplina; painel comparativo.

Em um contexto de avanço de forças conservadoras e autoritárias, a educação tem sido um campo de disputas de projetos societários. Cresce a aceitação de iniciativas nacionalistas, misóginas, militaristas, racistas e antimigratórias que, sob a premissa de proteção, estigmatizam e violentam sujeitos e grupos fora da norma hegemônica branca cisheteronormativa.

Nessa conjuntura, desenvolvemos uma pesquisa comparativa transnacional que investiga como alianças conservadoras se articulam com comunidades escolares, difundindo práticas e políticas alinhadas a seus projetos. No Brasil, iniciativas como o Escola Sem Partido, a retirada de temas de gênero dos currículos e a militarização de escolas públicas têm sido recorrentes (Lima et al., 2025). Voltamos-nos também ao Chile, ao Uruguai e aos Estados Unidos, países que compartilham processos de popularização de forças conservadoras na educação.

Objetivamos apresentar um painel de dados desenvolvido como dispositivo metodológico, demonstrando seu potencial para organizar, visualizar e produzir análises comparativas das categorias da pesquisa. Nesta apresentação, exploraremos a categoria disciplina, mostrando possíveis comparações entre os campos da pesquisa. Realizamos entrevistas semiestruturadas com membros das comunidades escolares de cinco cidades do Brasil, uma cidade do Chile, uma do Uruguai e uma dos Estados Unidos. Em cada cidade brasileira, foram contempladas três escolas públicas, sendo uma delas cívico-militar, e, nas cidades estrangeiras, entrevistamos as comunidades de duas escolas em cada cidade.

Baseamos-nos no conceito de aliança conservadora (Apple, 2003) – respaldado em estudos sobre hegemonia (Gramsci, 1999) e senso comum (Hall, 2003) –, assim como nas contribuições dos estudos feministas interseccionais (Gonzalez, 2011; Bento, 2012; hooks, 2019). Identificamos a constituição de blocos hegemônicos estratégicos e contingenciais, articulados em torno de agendas educacionais comuns, buscando conquistar e manter espaços de poder, tendo o senso comum como a arena de disputa e articulação de diferentes visões de mundo.

Metodologicamente utilizamos as lentes da análise relacional (Apple, 2006) e da temática (Braun; Clarke, 2006). A análise relacional consiste em examinar os fenômenos educacionais a partir das múltiplas relações que estabelecem com as dimensões

¹ ianagomedelima@gmail.com



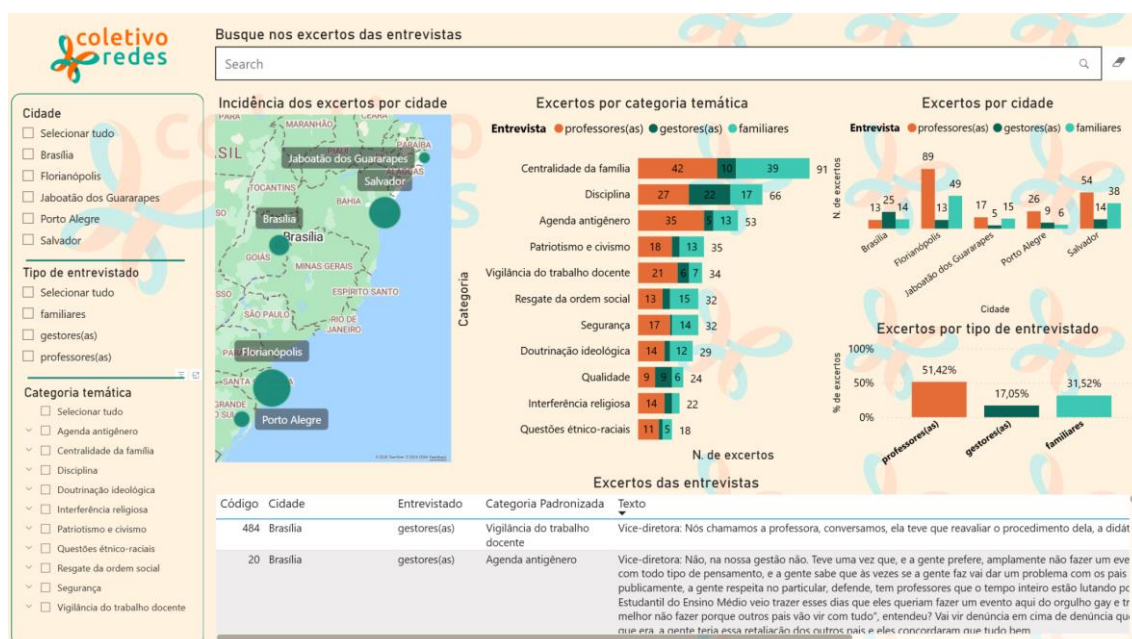
econômicas, culturais e políticas da sociedade e com os diferentes agentes que nela atuam. Já a análise temática é uma metodologia qualitativa que envolve a identificação, análise e interpretação de temas, de forma não linear, por meio de etapas como a familiarização com os dados, a geração de códigos iniciais, a construção e revisão de temas, sua definição e nomeação e, por fim, a elaboração do relatório analítico que articula os achados empíricos à pergunta de pesquisa e à literatura.

É relevante sinalizar também que todo esse processo tem sido conduzido de forma coletiva por nosso grupo de pesquisa – o Coletivo Redes – e embasado em epistemologias feministas interseccionais, na busca pela construção horizontal e dialógica (Diniz; Gebara, 2022; hooks, 2020).

Como resultado das análises, elencamos 11 categorias analíticas centrais (doutrinação ideológica, patriotismo e civismo, agenda antigênero, questões étnico-raciais, interferência religiosa, disciplina, qualidade, vigilância do trabalho docente, centralidade da família, resgate da ordem social e segurança) e dois temas transversais (autocensura e neutralidade).

Esses temas foram organizados em um painel analítico (Figura 1) voltado à exploração dos excertos das entrevistas categorizados. O painel permite visualizar, comparar e analisar os dados por meio de diferentes recursos de interação, como o mapa de distribuição das entrevistas por cidade, gráficos de frequência de excertos por categoria temática e por tipo de sujeito entrevistado. É possível cruzar informações e comparar padrões entre cidades e entre os diferentes segmentos de entrevistados/as.

Figura 1 - Captura de tela do painel de análise temática das entrevistas



Fonte: Elaboração própria a partir da base de entrevistas da pesquisa.

Essa estrutura de visualização contribui para a análise exploratória e comparativa dos discursos relacionados aos temas da pesquisa, permitindo identificar recorrências e variações na relação entre as categorias temáticas, os campos empíricos e as características dos/das entrevistados/as. O painel busca, assim, apoiar processos de



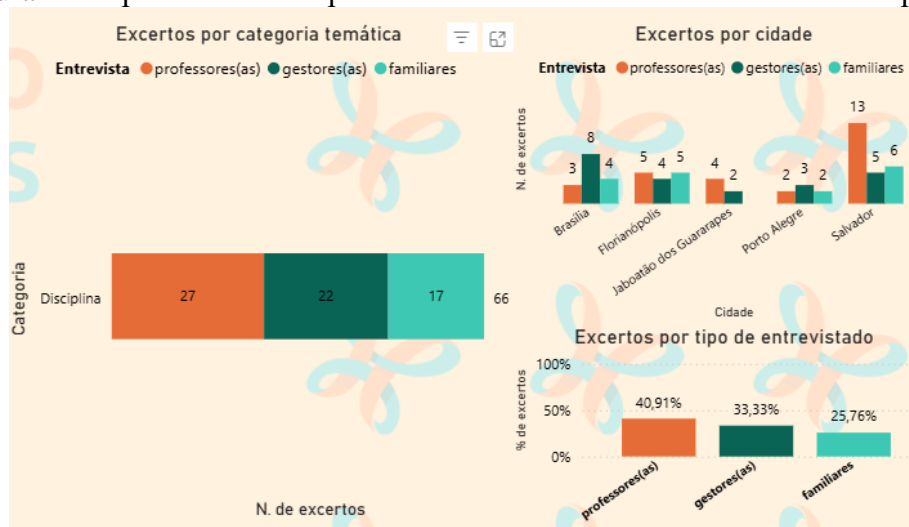
análise qualitativa, além de fortalecer a comunicação científica dos resultados da pesquisa e ampliar a transparência dos dados produzidos.

Chamamos a atenção para a categoria disciplina, aquela com maior ocorrência. Embora ainda em andamento, as análises já nos permitem apontar que a disciplina se manifesta como um instrumento normativo e regulador de comportamentos, sendo reivindicada como elemento-chave para a padronização de condutas. Em algumas escolas, especialmente nas de modelo cívico-militar, a disciplina é delineada a partir da rigidez, da obediência, da ordem e do cumprimento de regras, à sombra do modelo militar e de expectativas alinhadas ao *status quo* cisheteronormativo e branco.

Identificamos também a ideia da disciplina como um sinônimo de qualidade: algo que melhoraria o trabalho escolar e os resultados da educação. A entrada de militares nas escolas públicas, por sua vez, tem sido defendida como estratégia para a promoção de tal disciplina e, por consequência, da qualidade esperada.

De modo a demonstrar a possibilidade de aprofundamento analítico através da ferramenta do painel (Figura 2), realizamos a filtragem dos dados. Em uma primeira visualização, é possível observar a disciplina – tematizada 66 vezes – como um tema mais recorrente nas falas de docentes (27), seguidos/as de membros das gestões (22) e, por fim, de familiares de estudantes (17). Embora haja diferenças na recorrência da temática em diferentes segmentos de entrevistadas/os a depender da cidade observada (maioria entre docentes nas cidades de Salvador, Florianópolis e Jaboatão dos Guararapes e maioria entre gestões em Brasília e Porto Alegre), a disciplina aparece como temática menos frequente para familiares em todos os campos empíricos, refletindo o universo da amostra.

Figura 2 - Captura de tela do painel de análise com o filtro temático “disciplina”



Fonte: Elaboração própria a partir da base de entrevistas da pesquisa.

Embora nossa pesquisa tenha caráter qualitativo e não representativo da população, compreendemos a relevância da análise que busque explorar hipóteses, notadamente no contraste com a realidade conjuntural mais ampla. Nesse sentido, é expressiva a informação de que a disciplina aparece como um tema mais recorrente entre as equipes pedagógicas do que entre familiares. Situamos tais dados em um contexto contemporâneo que tem denunciado a precarização do trabalho docente e o adoecimento



crescente desses/as trabalhadores/as, assim como um crescente desinteresse e descrédito das juventudes na escola. É através desse mesmo reconhecimento que nos permitimos identificar os elementos de bom senso (Gramsci, 1999) presentes nas percepções dos/as entrevistados/as e aventar uma potencial compreensão: buscar disciplina, para muitas/os educadores, tem-se apresentado como a única alternativa plausível para restaurar a possibilidade de desempenhar seu trabalho da forma como é concebido historicamente. A disciplina escolar, que não implica necessariamente uma concepção militarista e hierárquica, vem sendo socialmente associada a esse significado com a ascensão de forças conservadoras.

Como considerações finais, destaca-se que o painel se constitui como uma ferramenta relevante para a análise exploratória, ao possibilitar a sistematização visual de dados quali-quantitativos. Tal processo não apenas favorece a socialização dos achados e a comunicação científica, mas também impulsiona a produção de novos insights e caminhos investigativos no campo. No que se refere à categoria disciplina, o painel evidencia a complexidade do tema ao revelar diferentes ângulos de análise. Nesse sentido, chama-se a atenção para sua problematização no âmbito do trabalho educativo na educação básica, compreendida tanto a partir das dinâmicas macro do avanço conservador quanto das expressões cotidianas que, muitas vezes, se legitimam pela promessa de melhoria associada à militarização.

Referências

- APPLE, M. **Educando à Direita**: mercados, padrões, Deus e desigualdade. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.
- APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. Trad. V. Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BENTO, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- DINIZ, D.; GEBARA, I. **Esperança Feminista**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022.
- GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano. **Caderno de formação política do círculo Palmarino**, [S. l.]: Batalha de ideias, n. 1., p. 12-21, 2011.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**, 6 vols. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.
- HALL, S. **Da Diáspora**: identidades e mediações. Belo Horizonte: Editora. UFMG, 2003.
- hooks, b. **Ensinando Pensamento Crítico**: sabedoria prática. Tradução: Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.
- hooks, b. **Teoria Feminista**: da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva, 2019.



LIMA, I. G.; DALMASO-JUNQUEIRA, B.; FERREIRA, J. G.; SANTOS, G. D.; BRAGA, W. D. O vocabulário do conservadorismo na educação brasileira: um glossário em construção. **Currículo sem Fronteiras**, 25, 2025.





XXXII SIMPOSIO BRASILEIRO DE POLITICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO
II COLÓQUIO POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

14 A 18 DE JUNHO DE 2026
SALVADOR - BAHIA